

“AS REPRESENTAÇÕES DE PODER NAS CONQUISTAS ROMANAS: AS IMAGENS DE VITÓRIAS DA GUERRA DÁCICA NA COLUNA TRAJANA”

Américo Henrique Marquez do Couto – UFG

Segundo Georges Balandier, o poder político mostra-se pela linguagem que usa, na qual procura obter o consentimento dos súditos. O poder efetua marcações lingüísticas, agindo por imagens, símbolos e por palavras que efetua uma forte influência permanente sobre os governados (BALANDIER, 1989: 100). Poder se relaciona diretamente com dominação, expressando que quem o detêm estabelece uma dominação ilimitada sobre súditos. Os Imperadores romanos, utilizavam do poder para capacitar a manipulação de forças e para controlar as movimentações de violência social e desordem. No entanto, o seu uso fez surgir, especialmente, a partir das dinastias dos Antoninos e dos Severos, uma série de problemáticas estruturais no Império Romano.

O uso da imagem pelos historiadores não deve ser limitado, já que esta nos oferece uma série de variantes e, portanto, não deve ser limitada a uma “evidência”. As imagens nos permitem reconstruir e pensar o passado de forma mais viva, constituindo assim um excelente guia para o poder de representações visuais nos diversos segmentos da vida (BURKE, 2004). O historiador Paul Zanker, através do uso das imagens, nos conta que uma das mais significativas transformações do início do Império Romano foi à totalidade das imagens que passaram a ser observadas em conjunto, representando assim uma nova linguagem visual caracterizada pelos padrões de centralismo do Império Romano (ZANKER, 1987).

As imagens de Trajano, como as de muitos Imperadores, foram agrupadas para a composição de uma narrativa. Estas imagens foram confeccionadas em Roma e nas províncias romanas e foram divulgadas por intermédio de vários suportes como a pintura, as estátuas de

bronze e pedra, tapeçaria e outros. Ao observar estas imagens, aproxima-se da tese de Peter Burke, que afirma que:

“(...) ler imagens não é fácil quanto parece, pelo menos quanto à distância cultural entre o autor e o espectador é tão grande quanto a que nos separa” (...) do período de governo de Adriano. “Para transpor este hiato a prudência exige, pelos menos, que se dê considerável atenção à descrição dessas imagens feitas na época de sua produção. Algumas delas podem ser encontradas em guias daquele tempo, que, como as inscrições nos monumentos e medalhas, eram feitos para moldar as percepções dos espectadores”. (BURKE, 1994: 30-31).

Marco Ulpio Trajano, Imperador romano (98-117) nascido em Itálica, na Bética, no sul da Espanha, perto de Híspalis, depois Sevilha, em 53, primeiro de fora da península itálica, que levou as fronteiras do império ao ponto máximo de sua extensão geográfica e realizou um vasto programa de obras públicas. De família nobre, concluiu a formação militar junto ao pai, governador primeiro da Síria e depois da Ásia, à época de Vespasiano. Comandou uma legião na Espanha e participou das campanhas na Germânia, nas quais conquistou grande prestígio. Nomeado cônsul por Domiciano em 91, mais tarde adotado por Nerva, a quem sucedeu em 98. Eficiente administrador reorganizou o império, com apoio decisivo do Senado, que lhe concedeu o título excepcional de *optimus princeps*. Manteve um contato permanente e íntimo com a intelectualidade romana como consta da correspondência que manteve com Plínio o Jovem. Reativou o comércio e a agricultura, reduziu a carga tributária e realizou um ambicioso programa de obras em todo o império. Além de edifícios públicos, como o novo *forum* de Roma, construiu estradas, pontes, aquedutos, portos, banhos públicos e infra-estrutura sanitária. Algumas dessas obras sobrevivem ainda na Itália, Espanha, norte da África e Balcãs. Seu prestígio, no entanto, não se deveu somente aos êxitos na política interna, mas também às conquistas militares e territoriais, destinadas a aumentar e consolidar o poder de Roma e a proporcionar os recursos necessários para suas reformas. Ampliou o Exército e reforçou as fronteiras com a Germânia, derrotou os dácios em duas brilhantes campanhas e criou a nova província da Dácia em 106, hoje Romênia. Assegurada a fronteira oeste do império, voltou a

atenção para o leste. Anexou o reino da Nabatéia, a parte da Arábia que se estende a leste e sul da Judéia, e empreendeu uma guerra contra o poderoso reino parto em 110, que culminou com a anexação da Armênia e da Mesopotâmia, a conquista das principais cidades partas e a chegou com suas tropas até ao golfo Pérsico. Com uma série de revoltas nos territórios recém-conquistados e nas comunidades judias de diversas províncias orientais em 116 e com a saúde abalada, entregou o comando do Exército ao sobrinho Adriano, que seria seu sucessor, e partiu de Antioquia de volta para Roma, porém morreu na viagem em 117, em Selino, posteriormente Selindi, Cilícia, no sul da Anatólia.

Diante disso, procuraremos demonstrar através das imagens de Trajano aqui, especialmente, as vitórias na Guerra Dácica como seu poder se caracterizou durante o Império Romano e ainda é objeto de interesse histórico.

Segundo Malcolm A. R. Colledge (2000: 972), Trajano foi a imagem do novo *Augustus* e com uma ativa ação e materialidade tornou-se além de líder, o Imperador que fez com que os romanos revivessem as glórias e os momentos brilhantes da *Res Publica*.

Outra boa imagem de Trajano é a construída por Plínio, o Jovem que, tanto no *Panegírico de Trajano* como em *Correspondência para Trajano*, trata de homenagear o Imperador, além de apresentar suas glórias e triunfos e liberdades que o Imperador possuía, como, por exemplo, quando afirma que: “(...) o que o distingue e enaltece [Trajano] é que se considera um de nós e têm tão presente que é um homem como que é chefe de homens”. (PLINIO, II).

Ainda pelo *Panegírico* de Plínio a Trajano podemos notar a preocupação com a grandeza do Império (PLINIO, VI), as representações de ordem, medo e poder diante de fatos como a força da Guarda Pretoriana e de uma guerra (PLINIO, XII e XIII), as intensas ligações com a ordem eqüestre, a familiaridade e suas relações sociais (PLINIO, XXII, XXIII e XXIV) e suas glórias, bondades e riquezas (PLINIO, XXXVI, XXXVII e L) e muitas outras.

Segundo o Breviário de Flávio Eutrópio, ou seja, uma síntese procedente de várias obras (CIZEK, 1995), escrito no IV século, com vocabulário singelo, técnico em ocasiões e que repassa os reflexos da documentação oficial que maneja, o Imperador Trajano “(...) alargou em todas as partes as fronteiras do Império Romano, (...), submeteu a Dácia, depois de ter vencido Decébalos, seu rei, formando uma nova província” (EUTROPIO, 8, II); percebe-se também outras conquistas e características como a simplicidade, a amabilidade, a ligação amável com o Senado e as liberdades (EUTROPIO, 8, IV e V). Ainda segundo Eutropio,

“(...) deste Imperador foi transmitido à nossa memória tanto que até os nossos dias não se aclamava aos Príncipes no Senado de outra maneira senão: Oxalá (sejas) mais feliz, que Augusto, e melhor que Trajano. Tal foi a fama da bondade que oferece ocasião de magnificentíssimo exemplo, quer aos que bajulam quer aos que louvam de verdade” (EUTROPIO, 8, V),

demonstrando assim seu poder, sua bondade e a sua caracterização como exemplo de governo e de pessoa.

Já Aurélio Victor em *Livro dos Césares* e *Epítome de Caesaribus* faz uma caracterização menos ufanista de Trajano. A obra deste autor apesar de conter algumas semelhanças com a de Eutrópio como, por exemplo, a promoção de estrangeiros e bárbaros, a influência exercida pelas novas classes sociais e a preponderância militar e não prestar atenção ao Cristianismo por compartilhar de ideais pagãos, se distancia do mesmo já que a obra de Victor possui um estilo de discurso difícil e com inversões, além de ser qualificado como elegante e de língua complicada e obscura, segundo os tradutores José Javier Isso e José Luis Moralejo, embasados em R. J. Panella (1980) e responsáveis pela tradução da obra para o espanhol.

Aurélio Victor menciona que as conquistas de Trajano levaram o Império a se estender geograficamente de Roma ao Danúbio (VICTOR, *Livro dos Césares*, 13,2), além de expressar características do Imperador como a de “(...) justo, clemente, extremamente paciente e muito fiel a seus amigos, (...), além de confiante, íntegro em si e no Prefeito do Pretório que o protegia”. (VICTOR, *Livro dos Césares*, 13, 8 e 9). No *Epítomes de Caesaribus* caracteriza melhor a questão militar em Trajano, mostrando as genialidades militares do Imperador e a

construção da Coluna Trajana que representa suas glórias, suas honras e seus triunfos em armas contra os dácios nas duas Guerras Dácias (VICTOR, *Epítomes de Caesaribus*, XIII).

O Imperador Trajano utilizou-se de seu título de *Princeps* para caracterizar-se como mais autocrático e menos limitado, aproximando-se cada vez mais da população e, com isso, sendo mais popular e seu poderio aceito com mais facilidade. Segundo M. Rostovtzeff, Trajano foi, "(...) um excelente administrador, influenciando em todos os detalhes do governo e dirigindo pessoalmente seus subordinados, que escolhia cuidadosamente entre a aristocracia governante" (ROSTOVTZEFF, 1983: 209). Contudo, este Imperador se destaca é no aspecto militar. O mesmo Rostovtzeff (1983: 209) afirma que Trajano foi um grande gênio militar e um estadista de visão, que compreendeu claramente os problemas imediatos do Império e os perigos que o ameaçavam externamente. Neste sentido, conseguimos perceber por que este buscava sempre novas conquistas para os domínios imperiais romanos e a Dácia era uma região que daria grandes contribuições a este programa de Trajano.

Com o objetivo de estender as fronteiras do Império ao máximo e trazer a Roma cada vez mais riquezas, Trajano se lançou na Trácia, pois ao conquistar a Dácia (o coração da Germânia), renovava sua política de ataque e defesa e abria os caminhos para o desenvolvimento de uma política externa. Na Dácia, a atração principal foi suas areias auríferas (165 toneladas, segundo Jean – Pierre Martin, MARTIN, 1975: 289) e suas riquezas em demais minérios, mas a guerra na Dácia também provocou transformações estruturais / reformas nas legiões do exército romano e na corte pretoriana, o que deu maior estabilidade e confiança nestes importantes órgãos do Império.

Essas transformações podem ser observadas em ações dos legionários romanos em relevos da Coluna Trajana. Em um friso podemos observar que legionários romanos assaltam uma cidade inimiga. Para tal, percebe-se uma forte disciplina e organização no ato, o que constata um bom funcionamento da máquina militar romana. Ainda sobre a questão da organização, um outro relevo da Coluna Trajana mostra as legiões romanas navegando na

bacia Brindisi, durante a Segunda Campanha na Dácia (105 – 106 d. C), nele podemos inferir que há uma sincronia nos remos da navegação, um equilíbrio das forças em ação e um comando bem posicionado, o que facilitava as ações de estratégia dos romanos nos conflitos como o da Dácia.

De acordo com Paul Petit (1974), Trajano foi um grande administrador militar e isso o caracterizou como um homem de triunfo magnífico e seus monumentos demonstravam tal tendência. Este mesmo autor, afirma que as “(...) grandes guerras da Dácia e da Partia foram conjunções de diversos fatores de ordem estratégica, econômica e ideologias objetivas e discutidas” (PETIT, 1974: 168).

A Guerra Dácica provocou alguns problemas estruturais para o Império Romano, pois como o próprio Dion Cássio (DIO, LXVIII, 6,2) afirma que os dácios reuniram-se a um grupo de aliados como os Cárpatos e os Sármatas que os ajudaram a resistir, especialmente, no primeiro ataque de Trajano entre 101 e 102. Mesmo assim, a organização e a técnica dos romanos foram superiores e acabou por dominá-los impondo uma ordem colonizadora.

Como já foi percebido a Coluna Trajana de 12 de maio de 113, representa, em Roma, as vitórias e sucessos de Trajano na Guerra Dácica. Esta coluna possui 38 metros de altura, 185 degraus nos quais os relevos representam os atos de Trajano e de seus legionários e 3,5 metros de diâmetro. Alguns estudiosos também afirmam que a coluna possui 42 metros de altura, foi construída com 18 blocos de mármore de 1,5 metros de altura cada um e 3,5 metros de diâmetro. Foi construída com granito egípcio e mármore carrara branco e de coloração púrpura. Acima da coluna foi colocada uma estátua de bronze de Trajano na qual, o Imperador está caracterizado com as vestimentas de comemorações pelos grandes feitos militares.

Segundo Malcolm A. R. Colledge (2000: 973), a Coluna Trajana reafirma a imagem de conquistador de Trajano além de representar uma “escultural comemoração da Guerra Dácica”. Os relevos em espiral de sua coluna em Roma indicam a fonte de enormes despesas com este projeto que foram pagos com as benesses da Dácia conquistada. A guerra contra os dácios

teve destaques com o Imperador Domiciano que não conseguiu dominar a região. Trajano os ataca com um número muito maior de legiões, segundo Michel Grant (1987: 254), cerca de trinta e com números de soldados mais significativos. Com esse significativo e organizado exército, o Imperador dominou a Dácia em guerras com escalas entre 101 e 106. Sua capital Sarmizegetusa (Gradistea Muncelului) foi tomada e destruída e Decébalos foi condicionado ao suicídio. A Dácia tornou-se colônia dos romanos e significativas quantidades de ouro e prata foram confiscadas e levadas para Roma. Mas, o término da Guerra Dácica teve novos significados nos objetivos de conquistas dos romanos, o que significou que as forças de fronteira passaram das guarnições do Reno para as guarnições da Dácia e do Danúbio como nos informa Dion Cássio (DIO, LXIX, 4,2).

Sobre esta conquista de Trajano e suas representações imagéticas, Dion Cássio nos escreveu uma série de análises e narrativas. Este autor, um Senador do Império do III século d.C., relata que o Imperador

“erigiu sobre as ruínas em Roma enormes e esplêndidas construções como de uma terma em 109. (...) Assim, Trajano procurava mostrar grandes obras arquitetônicas e demonstrava ligações com a cultura grega e métodos arquitetônicos romanos. A arquitetura das construções trajanas são magníficas e notáveis, sendo perceptíveis até no Danúbio. Os espólios da Guerra Dácica foram responsáveis por ampliar a extensão da área pública no coração de Roma e dar uma nova visão ao Fórum de Trajano” (DIO, LXIX, 4,1)

Dion Cássio ainda se refere à glória de Trajano ao mostrar a grande importância da conquista da Dácia para os espaços da Mesopotâmia e Partia e sobre os domínios do Danúbio (DIO, LXVIII, 17,1). Glória esta que o mesmo autor ainda faz referência quando escreve sobre o Imperador Septímio Severo (DIO, LXXV, 1,1), que busca nas conquistas de Trajano forças na luta contra os partos.

Segundo Miriam Griffin (2000: 108 – 109), a Coluna Trajana caracteriza as evidências e dificuldades da campanha romana contra os dácios estruturando e servindo de exemplificação para os vários comentários de Dion Cássio sobre o referido fato. Como já mencionamos, Dion Cássio, dá bastante atenção na sua biografia de Trajano ao conflito da Dácia. Ele caracteriza a

primeira e a segunda Guerra Dácica com as vantagens e desvantagens momentâneas e finais para os dois lados (DIO, LXIX, 1,3,7,11). A derrota de Decébalos, o domínio de Sarmizegetusa, a ratificação do Senado em Roma a Trajano e a estabilização da Colônia Ulpia Traiana Augusta Dácica Sarmizegetusa também são relatados por Dion Cássio (DIO, LXVIII, 8, 9), além do otimismo romano para o domínio dos limites do Danúbio e a facilidade de se atacar os bárbaros (DIO, LXVIII, 13,6) nesta região.

Procura – se, neste sentido, mostrar a superioridade dos romanos com as imagens e ações da captura e rendição de Decébalos (DIO, 10, 3 – 12, 5; 14, 3), algo também observado por Plínio ao expor em cartas este mesmo fato, quando comenta o relevo da Coluna Trajana que mostra esta representação da campanha (PLÍNIO, XIV). Apesar desta aproximação destes autores, os dois se distinguem em relação à coluna, pois, nos *Panegíricos* e até nas *Cartas de Plínio*, o autor praticamente não menciona a coluna, diferente de Dion Cássio na *Historia Romana* que a expressa com destaque. Procura demonstrar além de poder de Roma, a súplica dos dácios diante de suas constantes derrotas para os romanos (DIO, LXVIII, 9, 7).

A conquista da Dácia por Trajano melhorou ainda mais sua relação com o Senado. Os significativos soldos da conquista e sua competência geral, ou seja, no administrar o público deram mais do que o poder das armas, mais o respeito diante do Senado e das tropas legionárias (DIO, LXVIII, 23, 2).

Por fim, vale ressaltar ainda segundo os escritos de Dion Cássio (DIO, LXVIII, 29, 1 e DIO, LXXV, 3,3), que o poder e glória de Trajano foi um dos mais representativos de toda a História Antiga, pois este autor compara as ações expansionárias e ou de conquistas de Trajano com as ações de Alexandre, o Grande, responsável por conquistar grandes domínios para a conhecida Civilização Helenística, além da referência feita por Septímio Severo diante das conquistas honrosas de Trajano que deram segurança e estrutura de defesa para o *limes* do Império Romano.